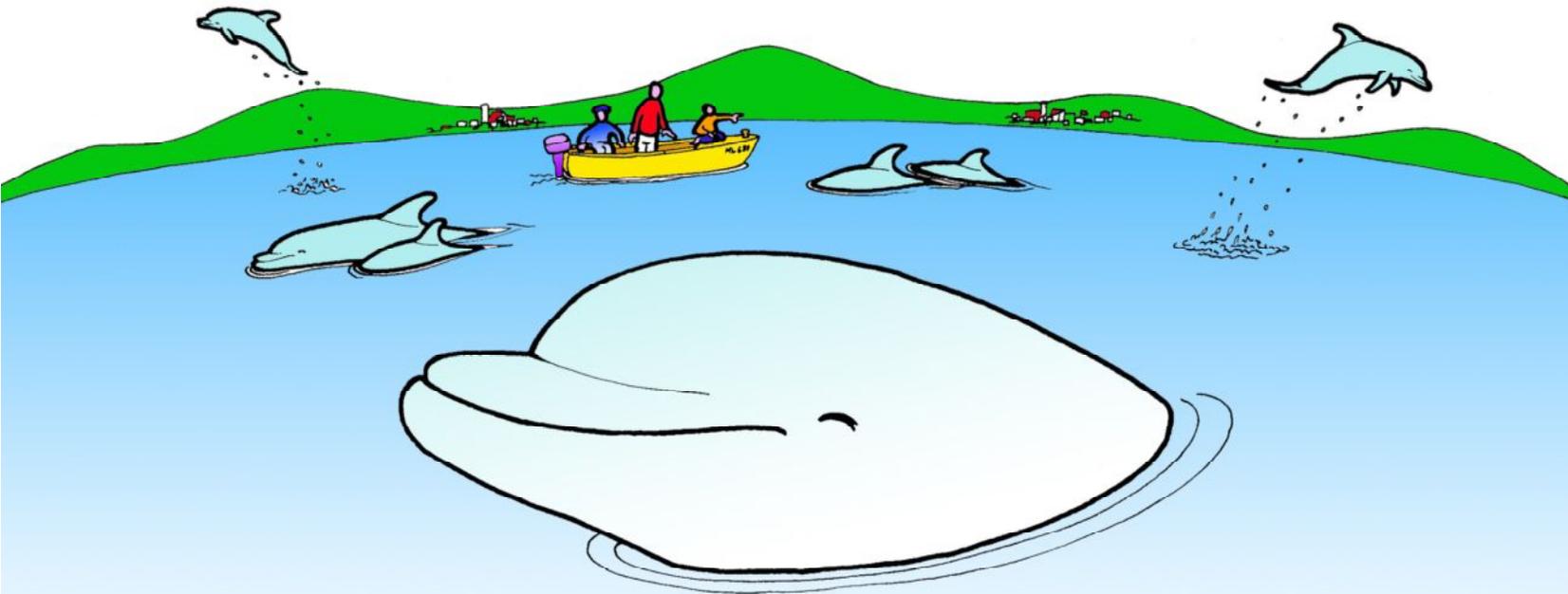


*o nossos amigos*

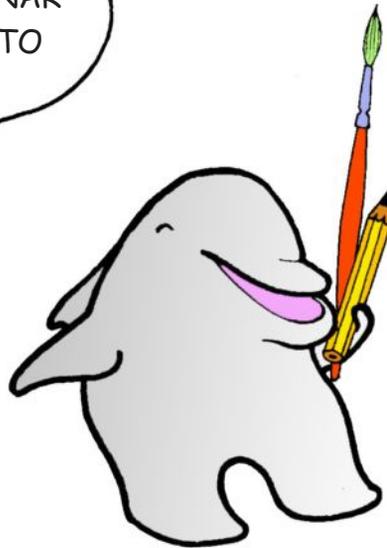
# GOLFINHOS



texto e ilustrações de Giovanni Bearzi

ESTE LIVRO PERTENCE A

COM OS TEUS LÁPIS  
DE COR PODES TORNAR  
AINDA MAS BONITO  
ESTE LIVRO!



*o nossos amigos*  
**GOLFINHOS**



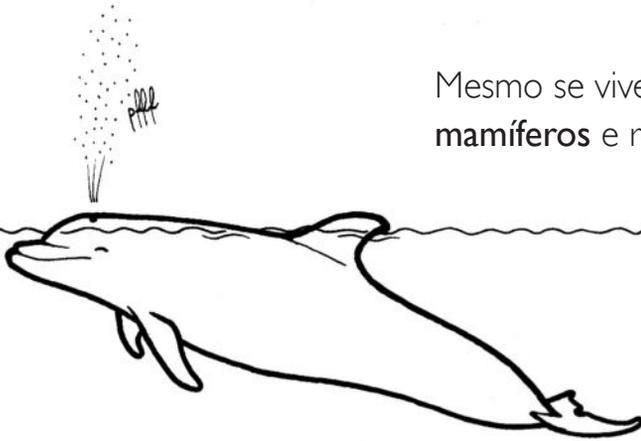
Texto e ilustrações: © Giovanni Bearzi (1994)

Versão web: © Giovanni Bearzi (2006)

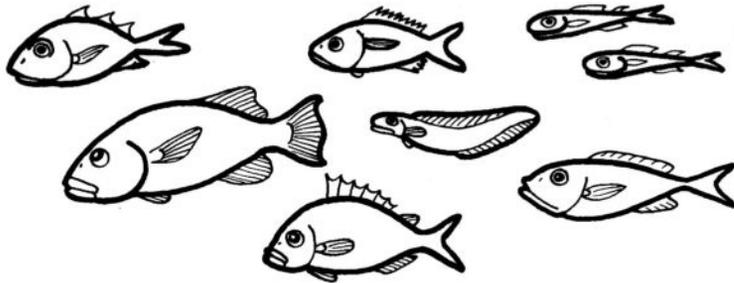
Tradução para português de Francesca Zardin e Eduardo R. Secchi

Agradecimentos a Brigitte, Nena, Sílvia, Isabel e Paolo

Mesmo se vivem na água, os golfinhos não são peixes: são **mamíferos** e respiram ar com os seus pulmões.



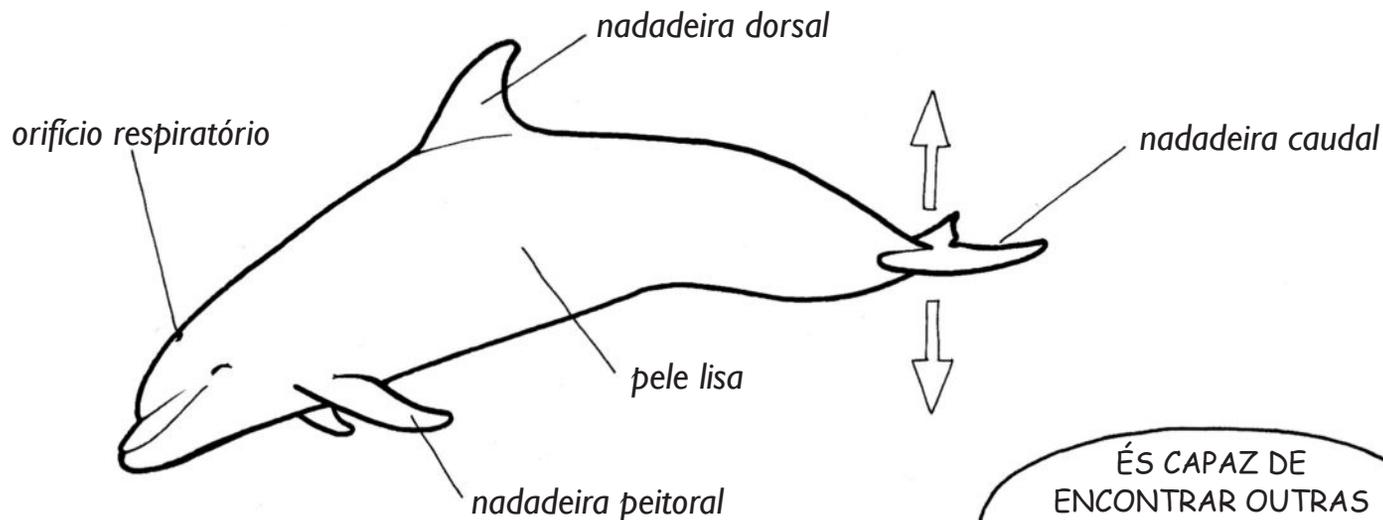
Para respirar os golfinhos têm que subir em superfície, depois, retendo a respiração, mergulham.



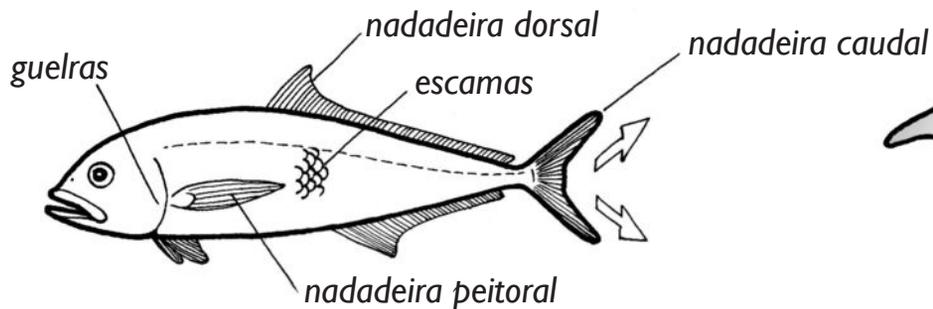
Os peixes, com as guelras, respiram oxigênio dissolvido na água.

OS GOLFINHOS NÃO  
RESPIRAM COM A BOCA MAS  
SÓ COM AS NARINAS, QUE  
ESTÃO SOBRE A CABEÇA E  
CHAMAM-SE ORIFÍCIO  
RESPIRATÓRIO

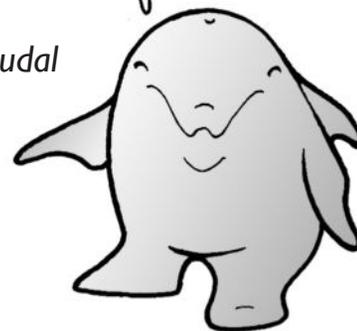




A nadadeira caudal dos golfinhos é **horizontal** e move-se para baixo e para cima. A nadadeira caudal dos peixes é vertical e move-se à direita e à esquerda.



ÉS CAPAZ DE ENCONTRAR OUTRAS DIFERENÇAS ENTRE OS GOLFINHOS E OS PEIXES?



## QUEM SÃO OS MAMÍFEROS?

Os mamíferos são animais de sangue quente.

A maioria tem pêlos.

As fêmeas dos mamíferos amamentam as crias com as **mamas**.

Estes animais são todos mamíferos.



O HOMEM  
TAMBEM É UM  
MAMÍFERO

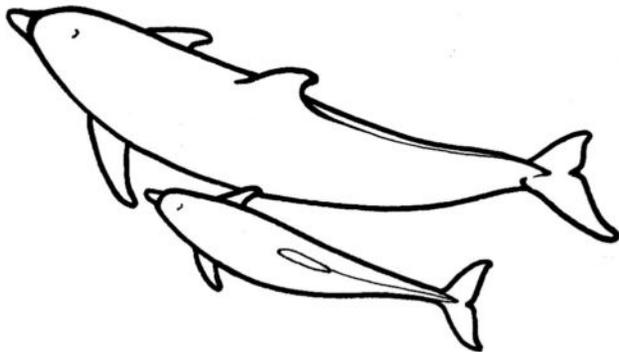




Alguns mamíferos, como as focas e os leões-marinhos, passam muito tempo na água.

Porém os golfinhos são mamíferos que passam **toda a vida** na água. Na água eles comem, descansam, acasalam-se e dão à luz aos filhotes.

Mesmo a amamentação da cria ocorre na água.



Os golfinhos não têm pêlos, mas o corpo deles é revestido por uma espessa camada de gordura, que os conserva quentes.

Um grupo de golfinhos nada em mar aberto.

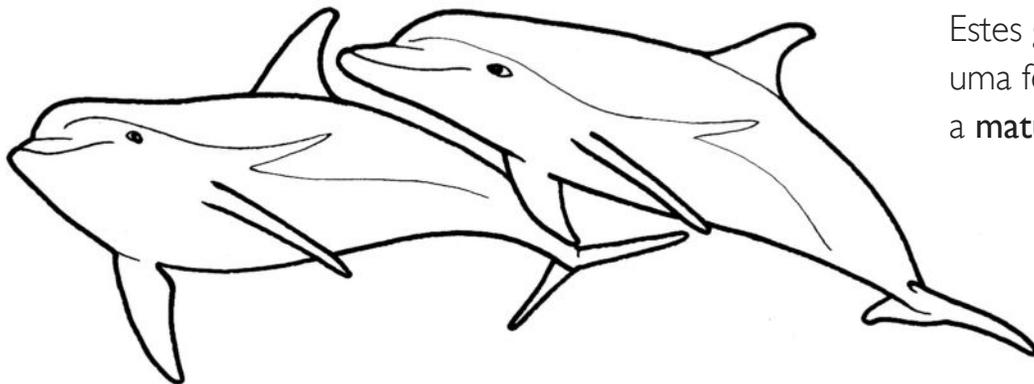
Cada golfinho, através de **sons**, comunica aos outros a própria posição.





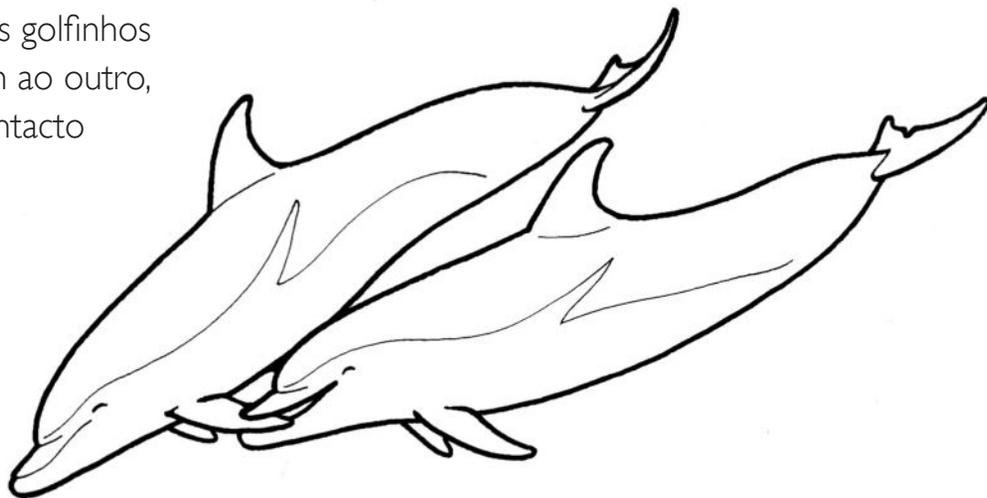
Os golfinhos são **animais sociais**.  
Muitos golfinhos vivem em grupos que podem  
ser constituídos por centenas de indivíduos.

Entre os componentes do mesmo grupo  
estabelecem-se relações muito próximas,  
e todos participam da procura por alimento.



Estes golfinhos, um macho e uma fêmea, alcançaram finalmente a **maturidade sexual**.

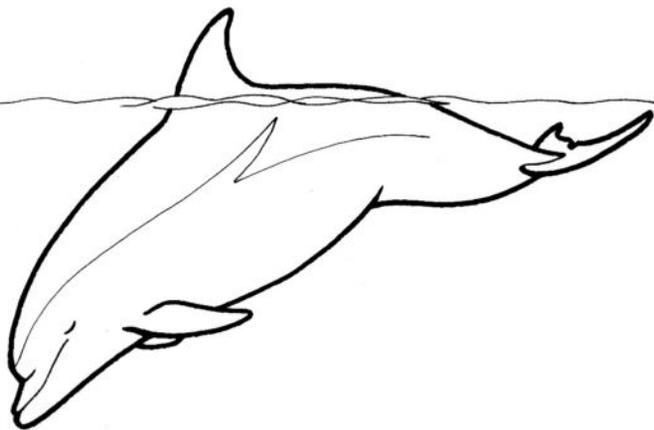
Durante o cortejamento os dois golfinhos mordiscam-se e esfregam-se um ao outro, mostrando apreciar muito o contacto recíproco.





Se os preliminares tiverem êxito positivo os dois juntam-se, ventre contra ventre, e segue o **acasalamento**.

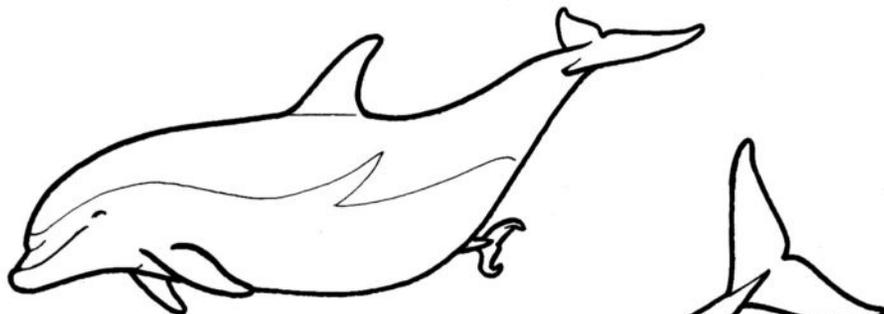
Nos golfinhos a sexualidade não é necessariamente finalizada à reprodução.

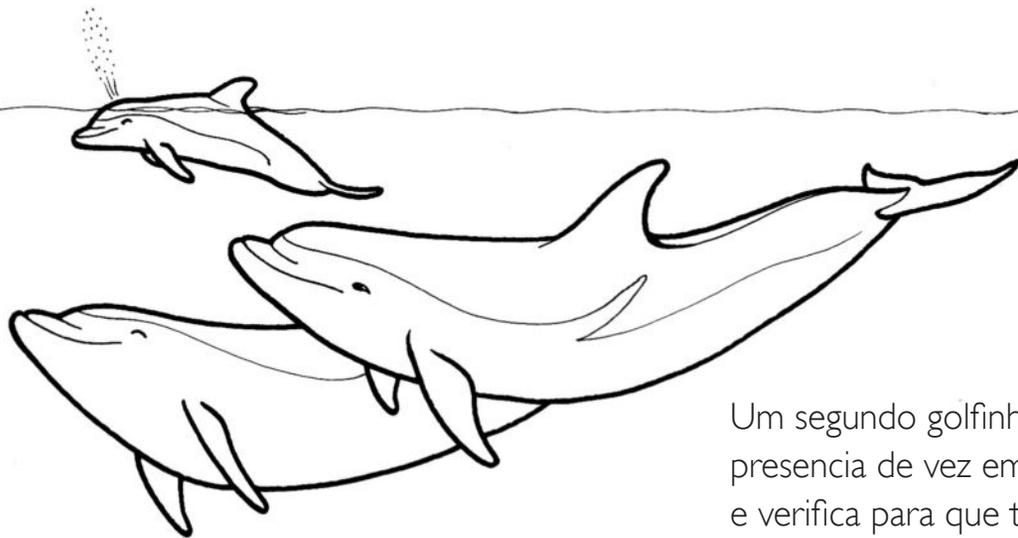


Para esta fêmea aproxima-se o momento do **parto**. Depois de um ano de gestação a sua barriga é muito proeminente.

A primeira parte da cria que vem à luz normalmente é a cauda.

Quando enfim sai a cabeça, o recém-nascido nada imediatamente em direcção da superfície para o seu primeiro respiro.

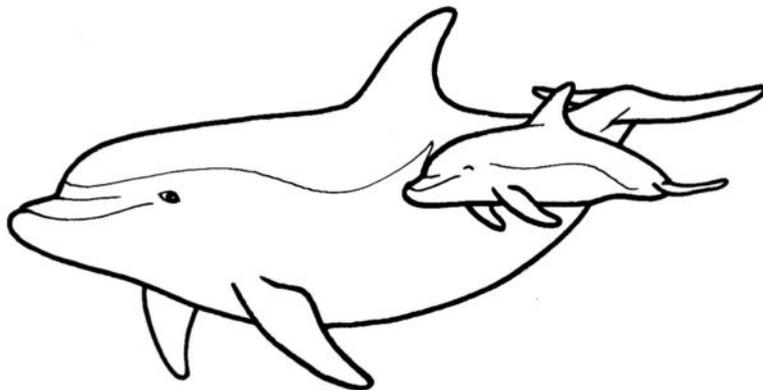




Um segundo golfinho, a quem chama-se “tia”,  
presencia de vez em quando ao parto  
e verifica para que tudo corra bem.

A mãe observa cheia de ternura o pequenino  
golfinho que, com movimentos ainda incertos,  
nada ao lado dela.

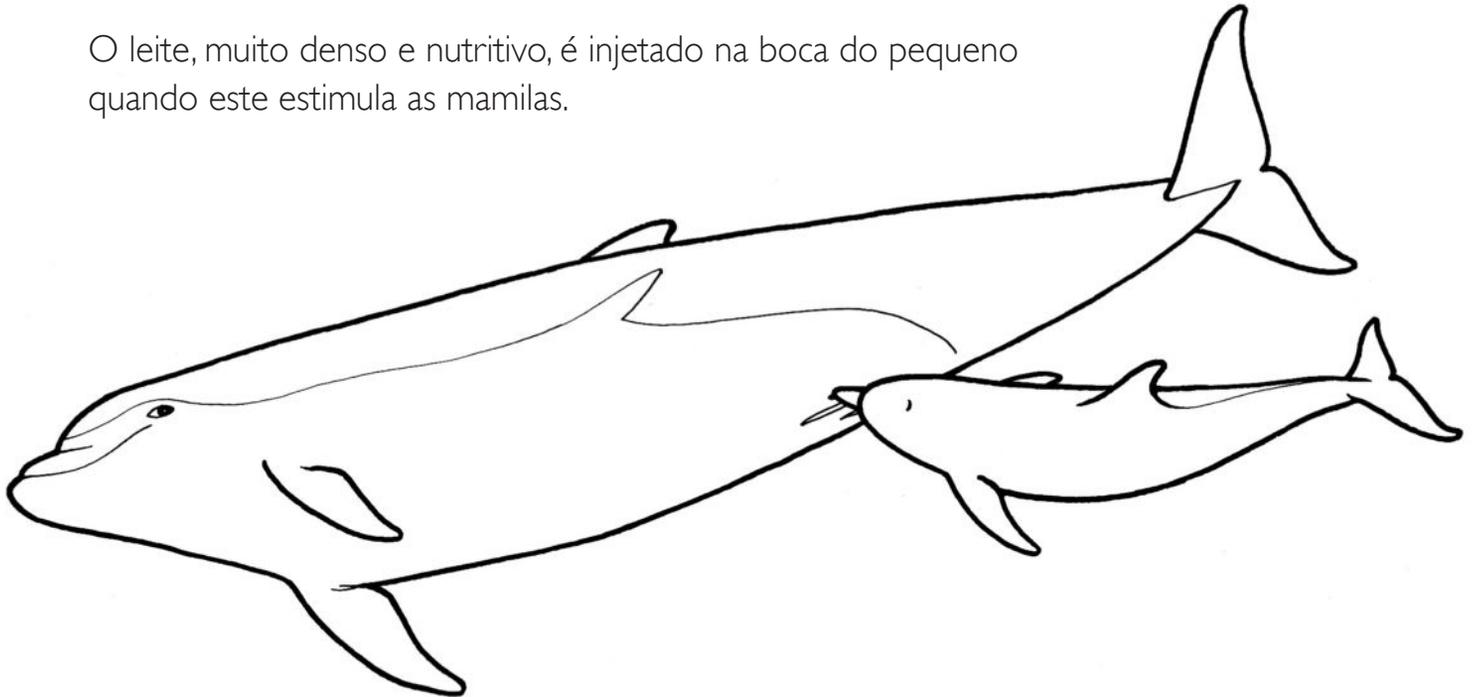
É mesmo um pequeno encantador!



Logo depois do nascimento o pequeno golfinho efetua as primeiras tentativas de **amamentação**.

A mãe, mudando a própria posição, dirige os esforços do lactante em direcção de uma das mamas.

O leite, muito denso e nutritivo, é injetado na boca do pequeno quando este estimula as mamilas.

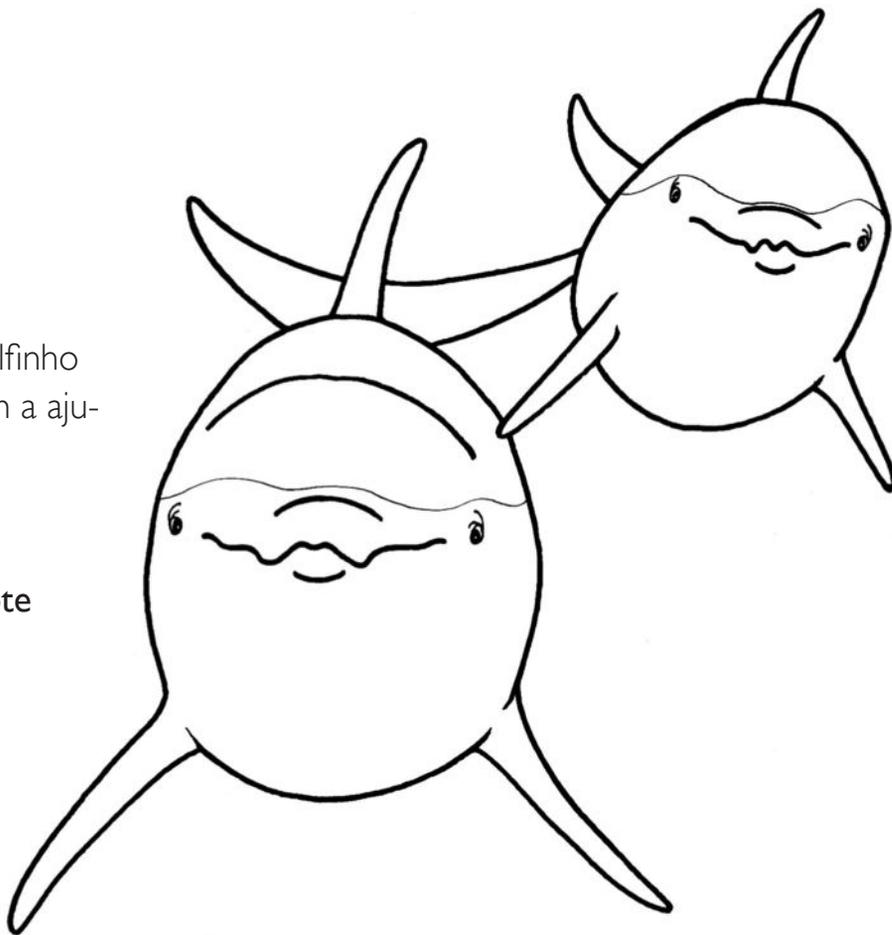


Durante os primeiros meses de vida o aleitamento repete-se a intervalos muito frequentes.

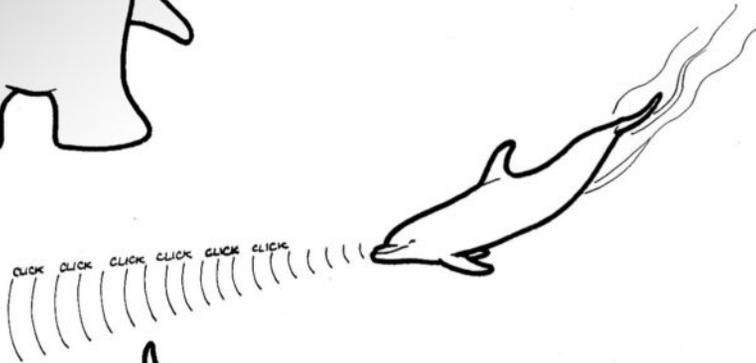
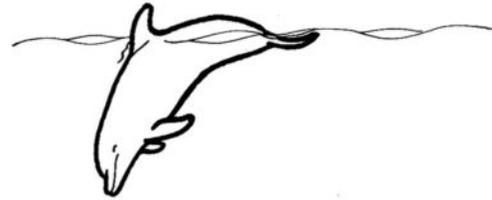
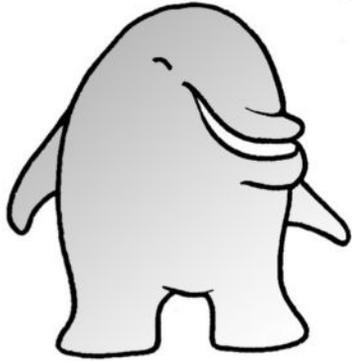
À medida que o filhote cresce, a mãe ensina-lhe as técnicas para procurar a comida independentemente.

À idade de dezoito meses o jovem golfinho é capaz de capturar as suas presas sem a ajuda da mãe, mas ficará com ela ainda por muito tempo.

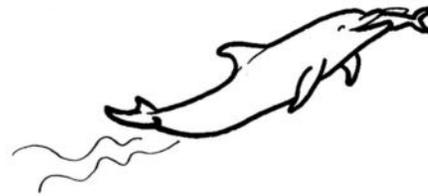
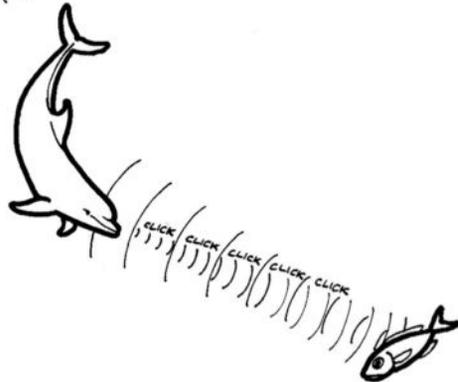
Entre os golfinhos o **vínculo mãe-filhote** é muito forte e duradouro.

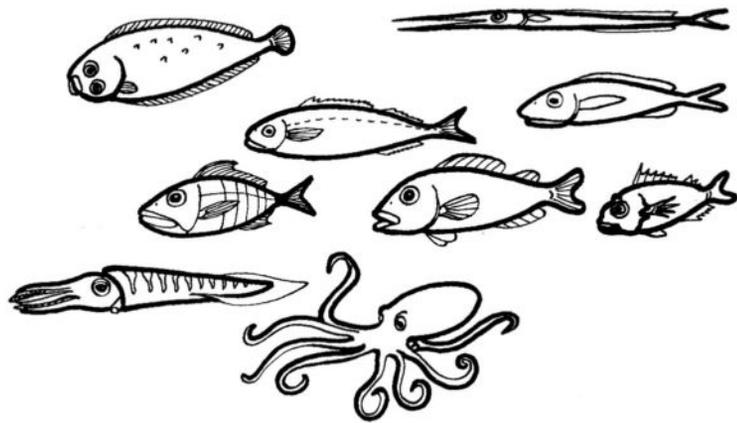


COMO SE  
ALIMENTA UM  
GOLFINHO?

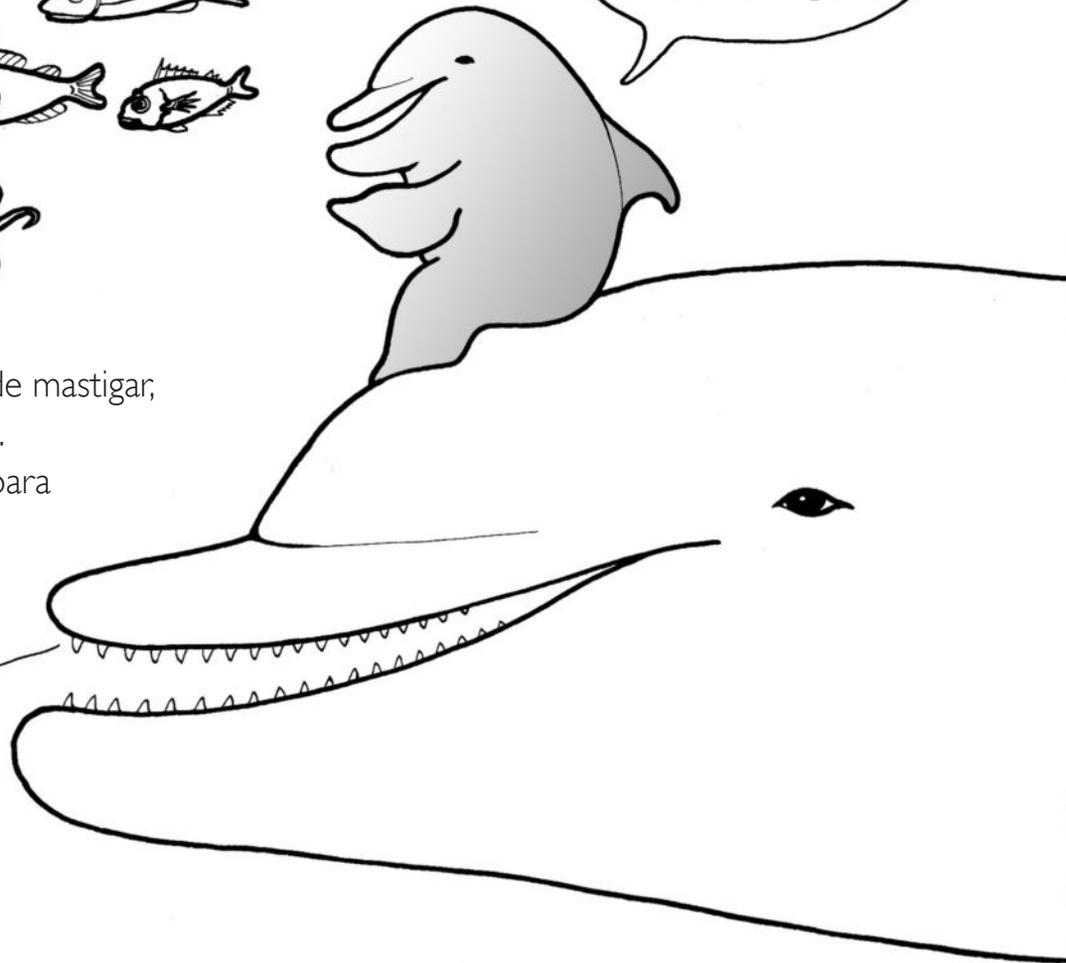


Para localizar as presas na água, onde a visibilidade é limitada, os golfinhos utilizam o biosonar: produzem alguns sons particulares, chamados **click**, e escutam o **eco**.





AQUI ESTAO  
ALGUMAS DAS  
NOSSAS PRESAS



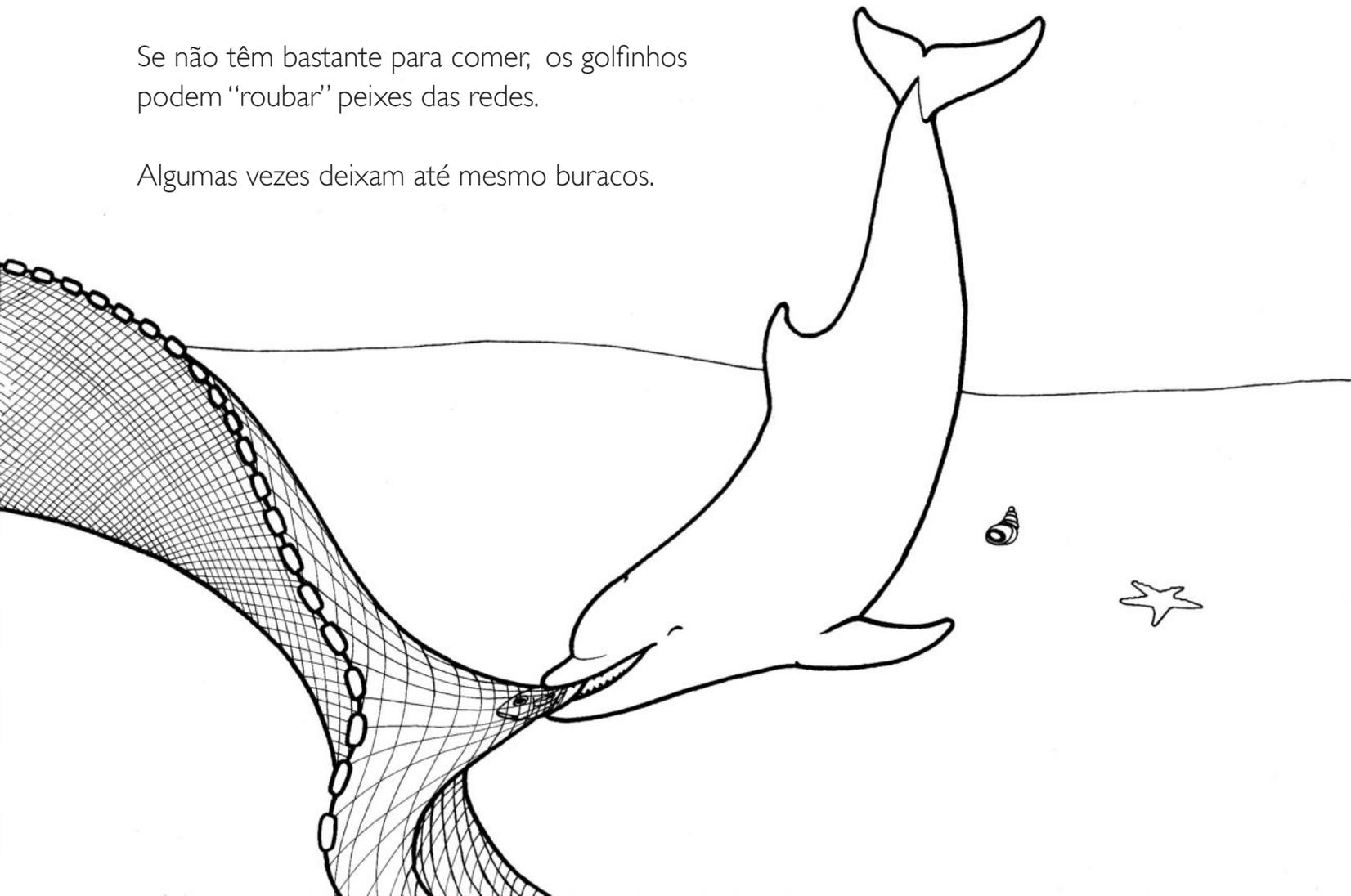
Os dentes dos golfinhos, ao invés de mastigar, têm a função de capturar as presas. Peixes e lulas são escorregadios e para os apanhar é necessário ter dentes pontiagudos e muita habilidade.

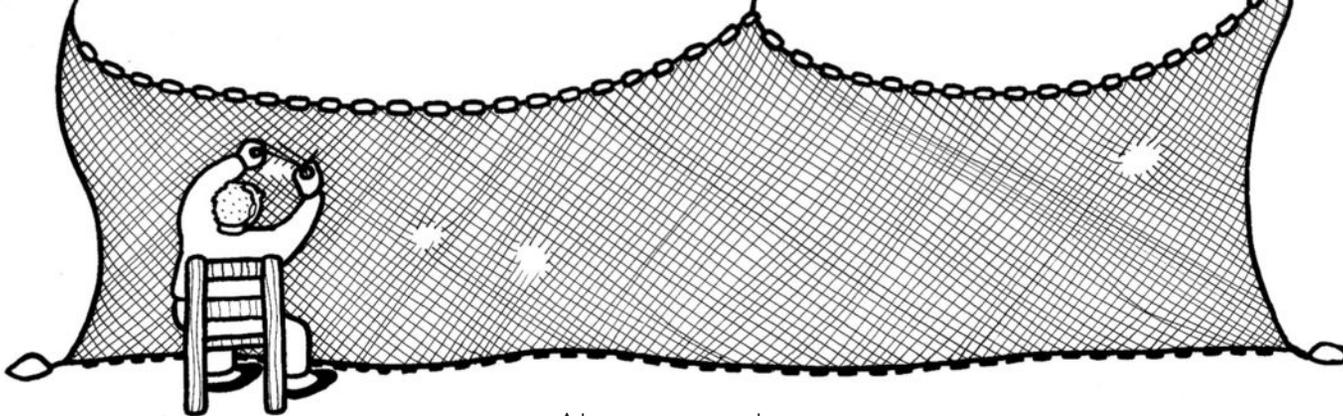


dente de golfinho

Se não têm bastante para comer, os golfinhos podem “roubar” peixes das redes.

Algumas vezes deixam até mesmo buracos.

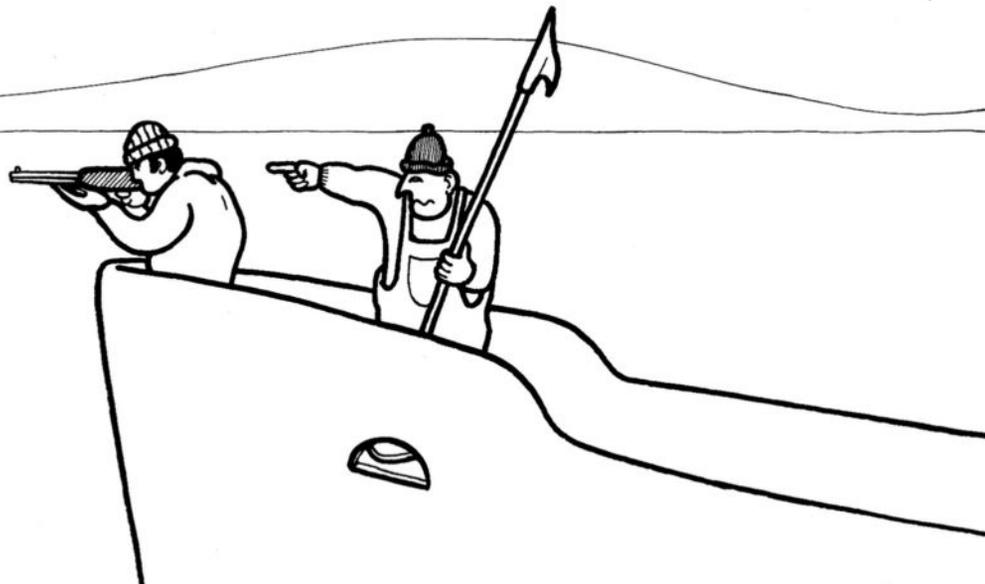




Alguns pescadores resmungam um pouco e consertam as redes. Eles compreenderam que os golfinhos são parte do mar, e os **toleram** assim como suportam os problemas causados pelo vento e pelas ondas.

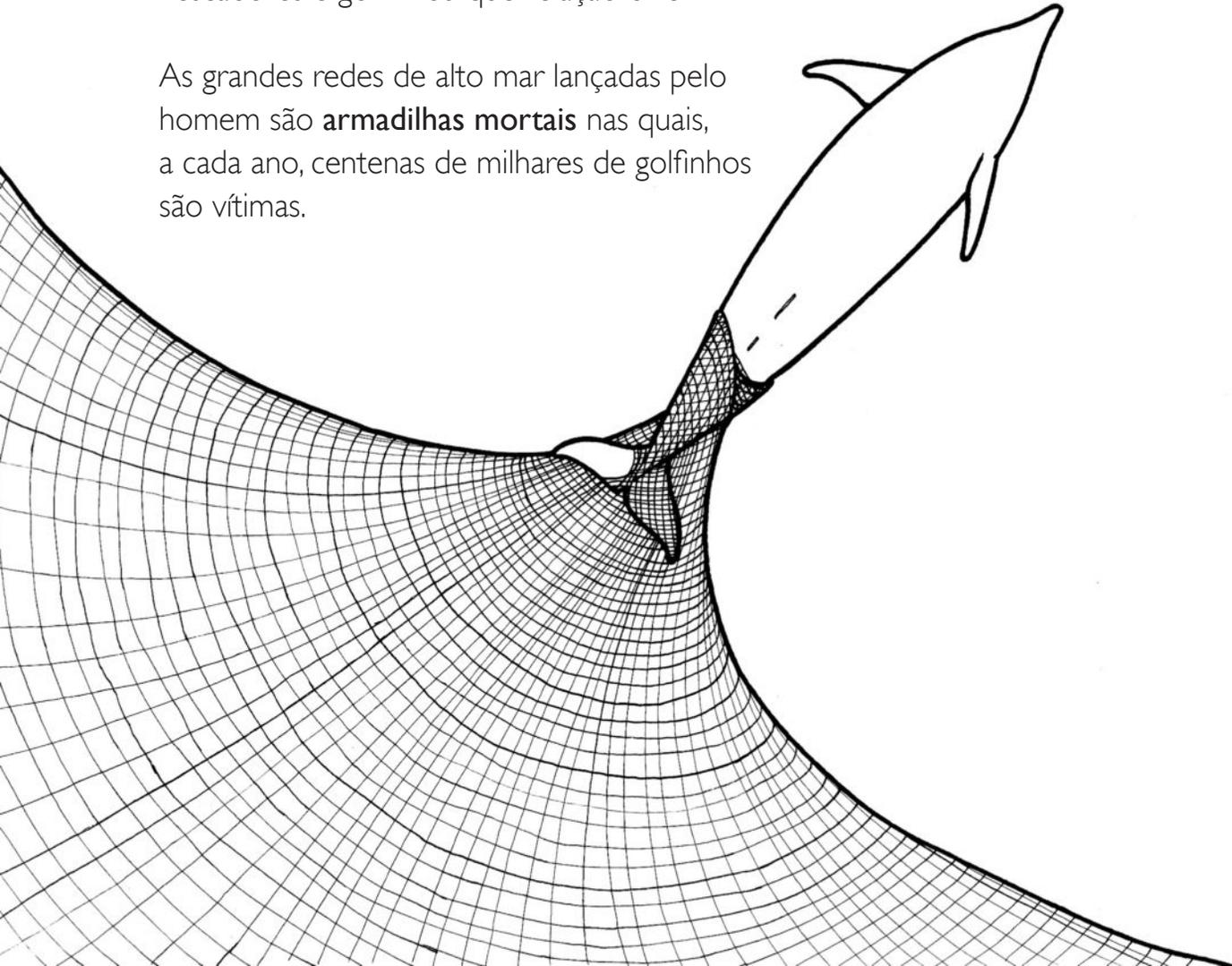


Outros pescadores reagem de maneira diferente.

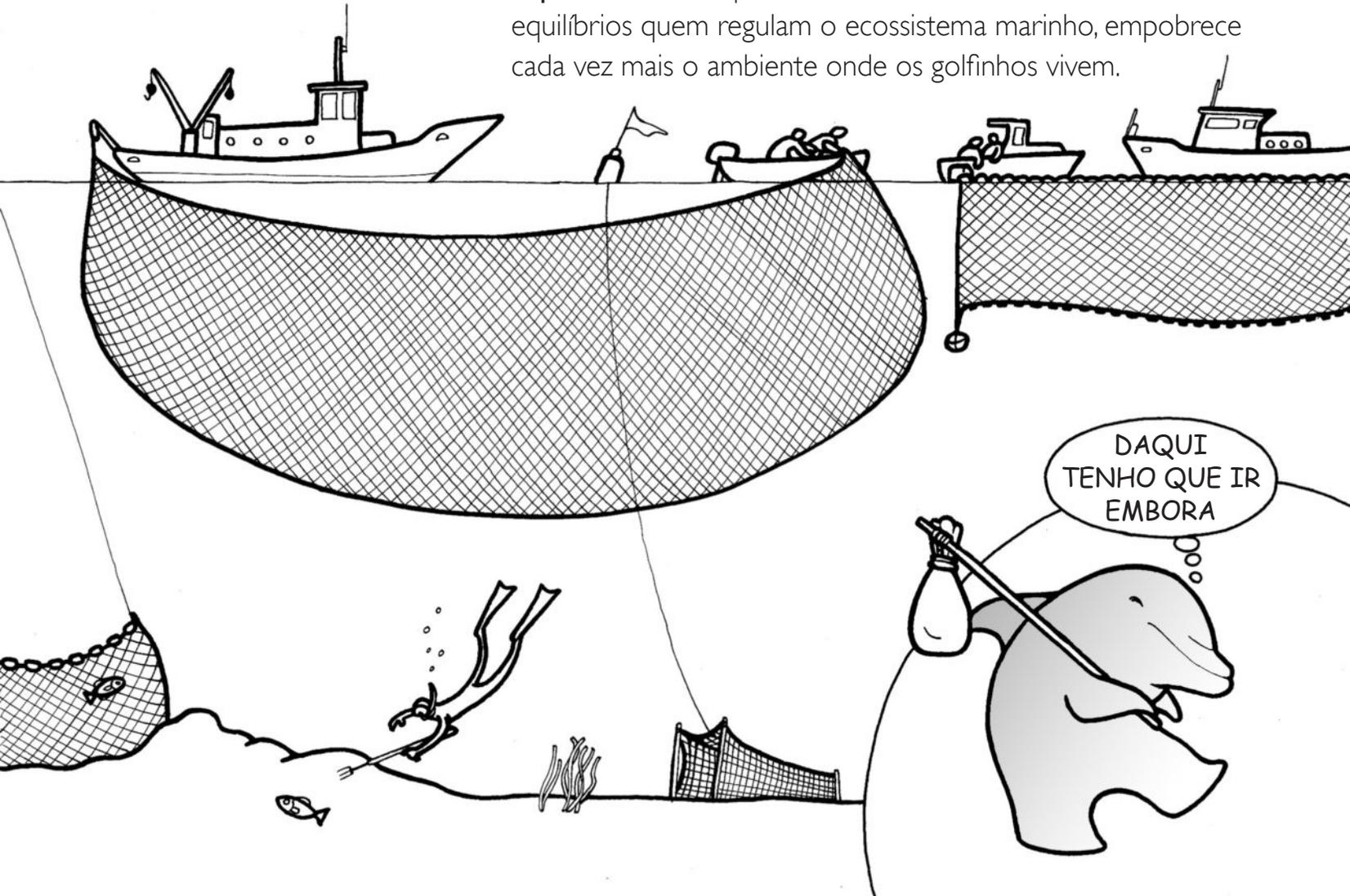


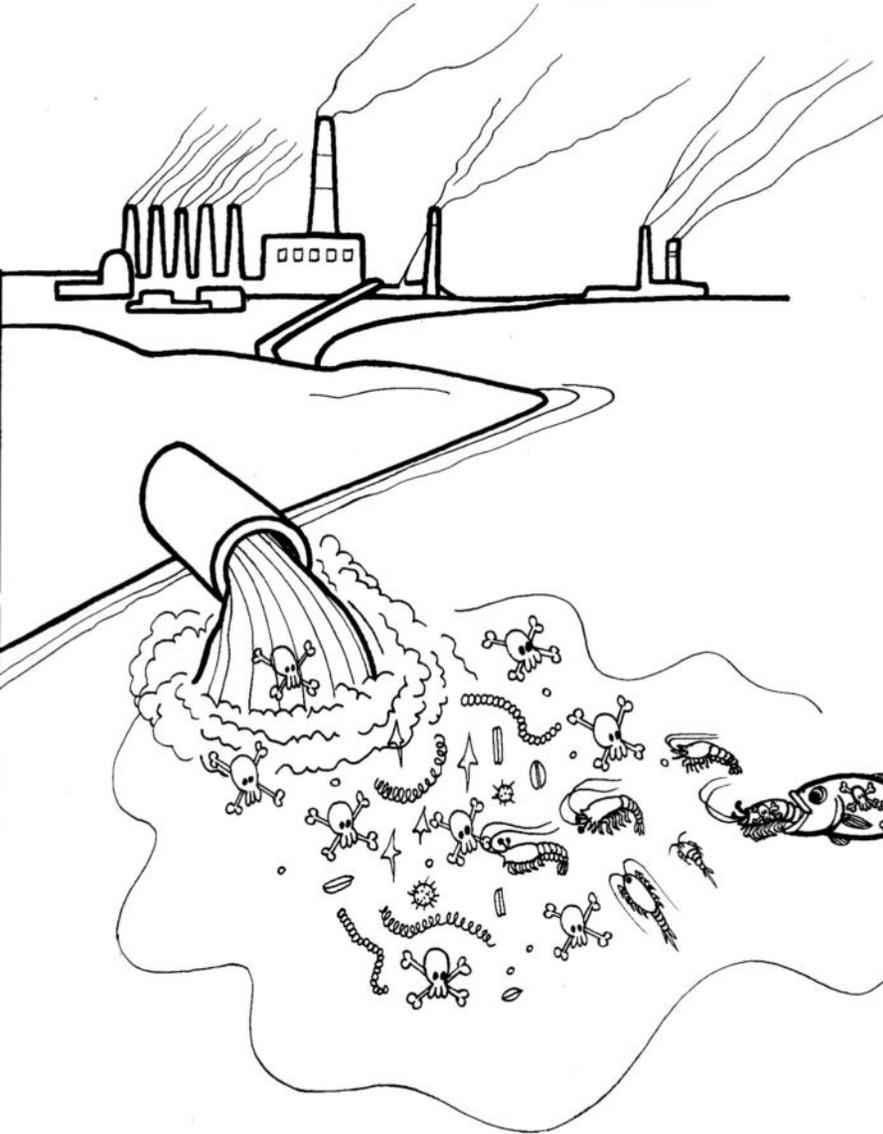
Pescadores e golfinhos: que relação difícil!

As grandes redes de alto mar lançadas pelo homem são **armadilhas mortais** nas quais, a cada ano, centenas de milhares de golfinhos são vítimas.



A **pesca intensiva**, praticada sem considerar os delicados equilíbrios que regulam o ecossistema marinho, empobrece cada vez mais o ambiente onde os golfinhos vivem.



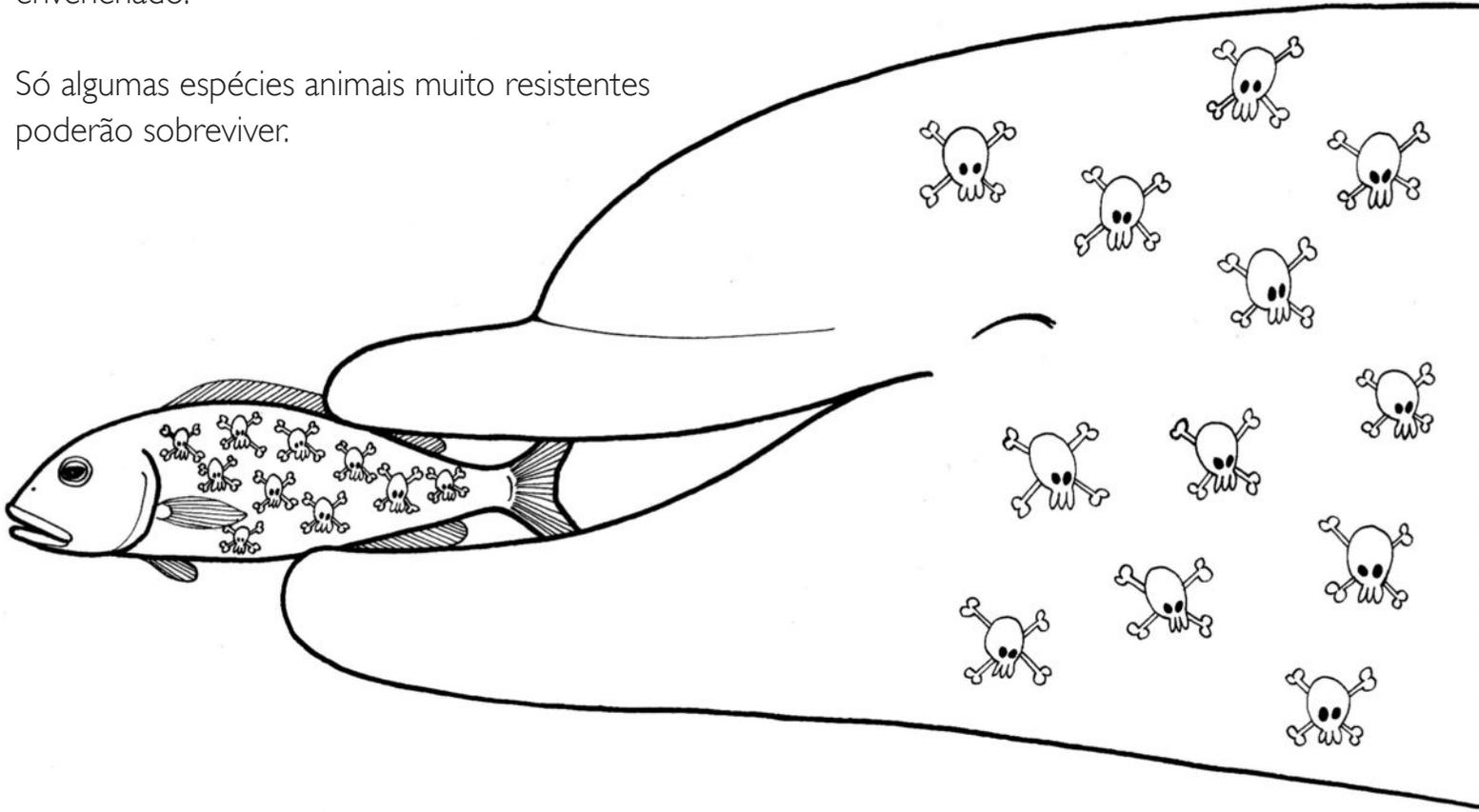


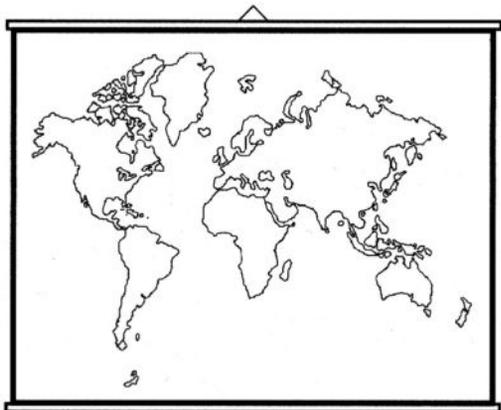
Também a **poluição das águas** tem efeitos devastantes sobre as populações de golfinhos.

Muitos homens utilizam o mar como uma enorme lixeira, mas os venenos descarregados acumulam-se no corpo dos golfinhos, provocando a morte ou baixando a capacidade de reproduzir-se.

O mar rico de vida transforma-se num **deserto** envenenado.

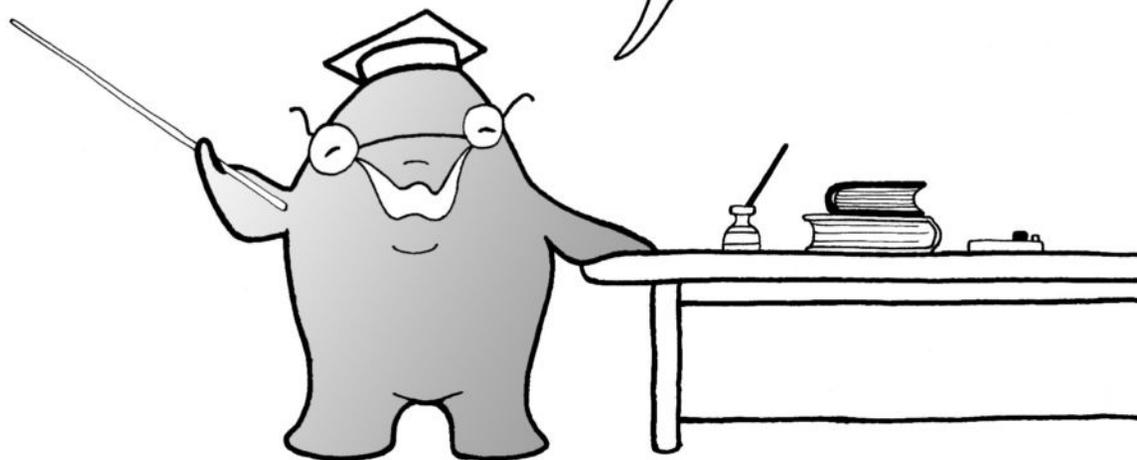
Só algumas espécies animais muito resistentes poderão sobreviver.





Por essa razão os golfinhos estão em perigo em muitos mares do mundo.

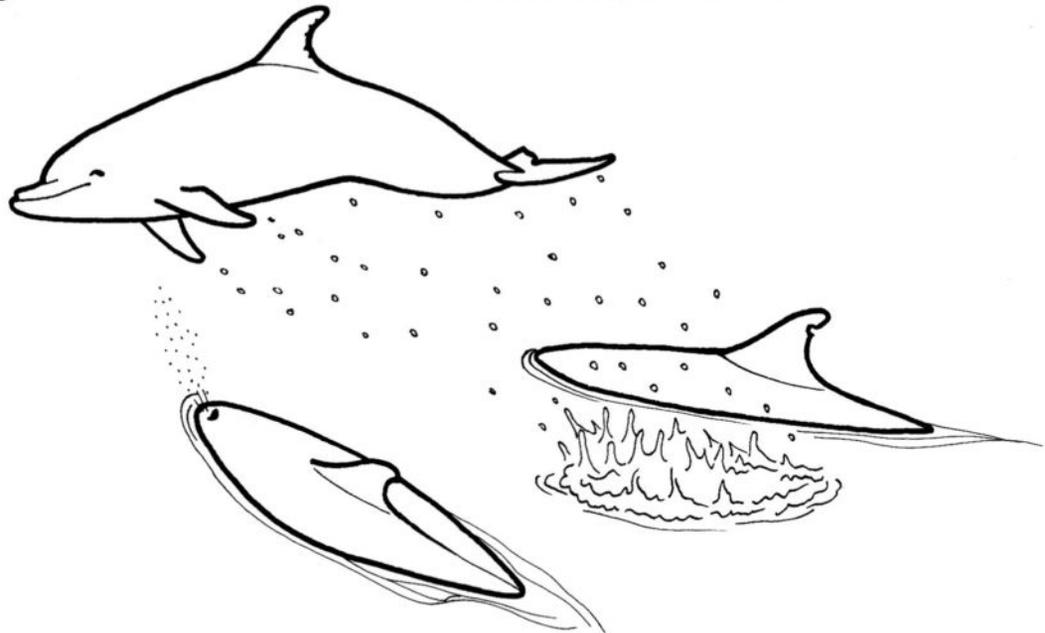
MAS TAMBEM HÁ LUGARES ONDE OS GOLFINHOS PODEM VIVER EM SEGURANÇA!



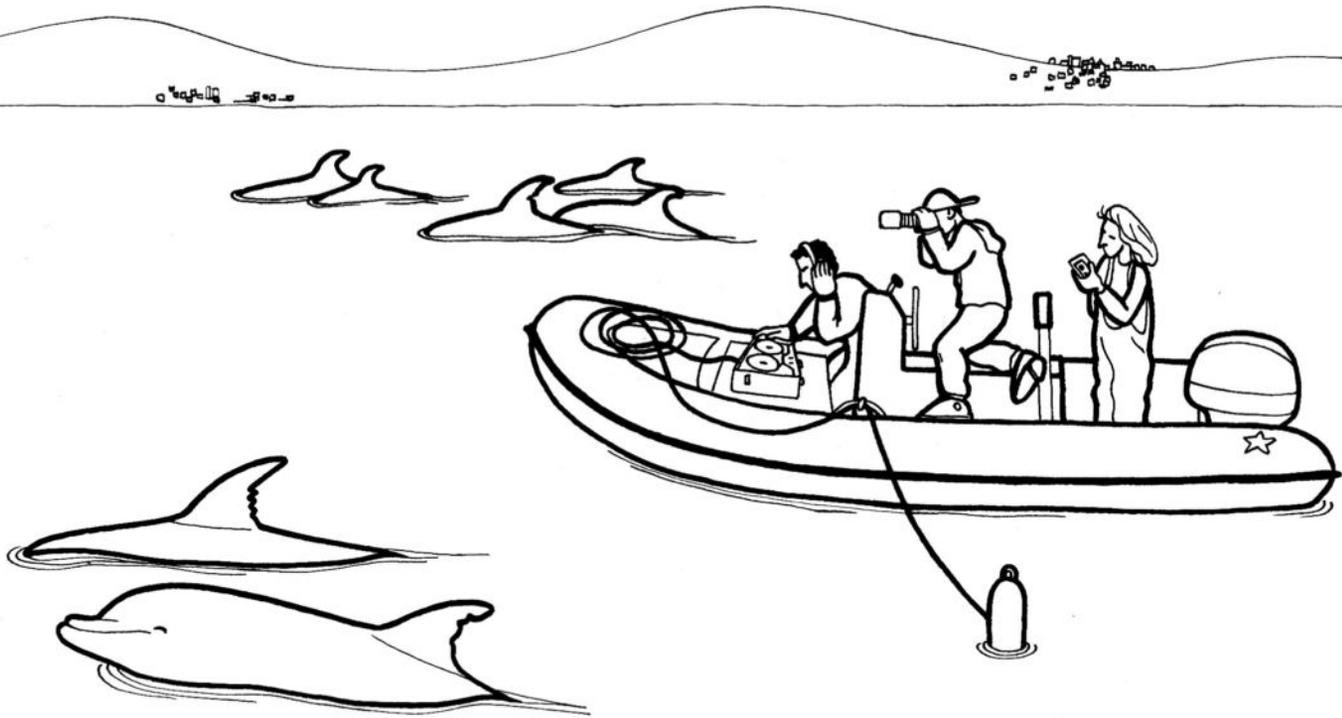


Existem áreas onde os homens e os golfinhos **convivem** em paz.

Nestas regiões os pescadores sabem que os golfinhos têm um papel importante no ecossistema marinho.



Para estudar os golfinhos os pesquisadores seguem-nos com pequenas embarcações, sem perturbá-los: tiram-lhes fotografias e gravam o comportamento e as “vozes”.

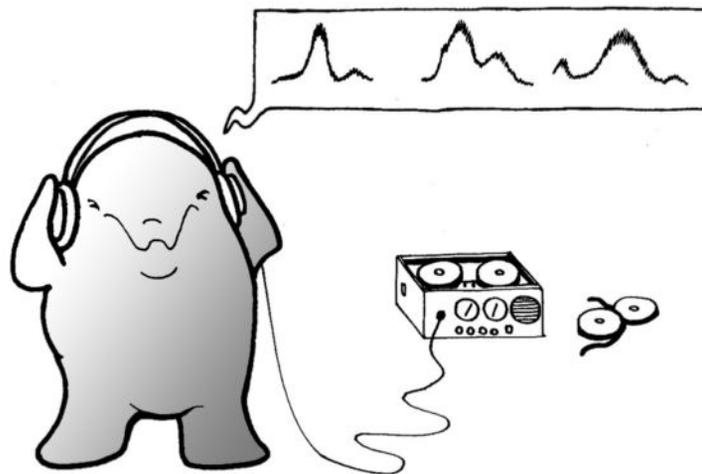




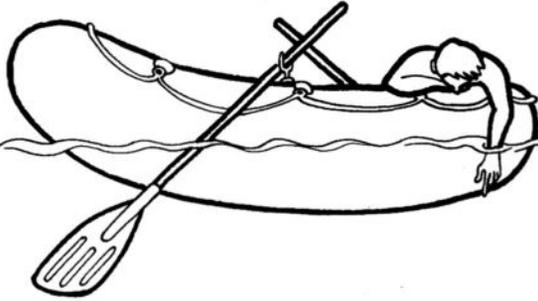
Com estas simples técnicas é possível descobrir muitas coisas.

Os investigadores reconhecem os animais um por um através de **marcas naturais** sobre a nadadeira dorsal, e estudam o comportamento deles, os deslocamentos, as actividades diárias e as “amizades”.

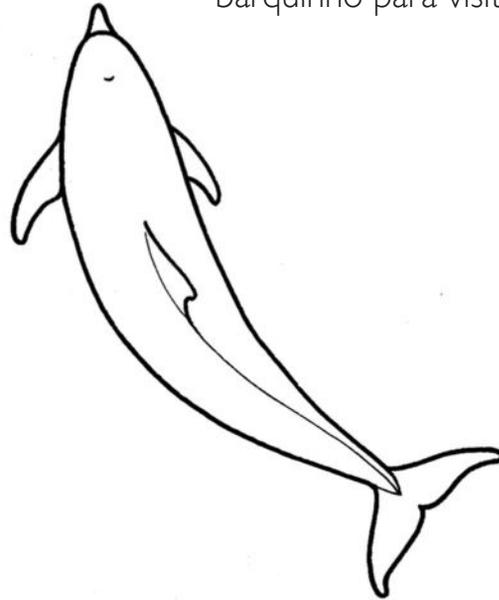
Também ouvindo as encantadoras “vozes” dos golfinhos podem-se revelar muitos segredos acerca deles.

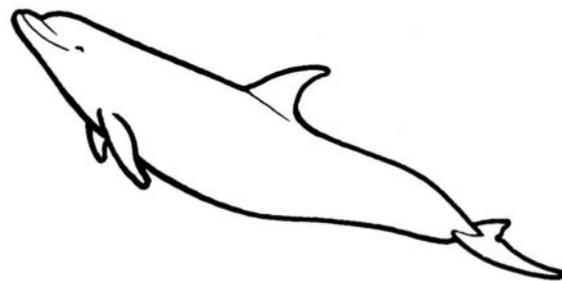
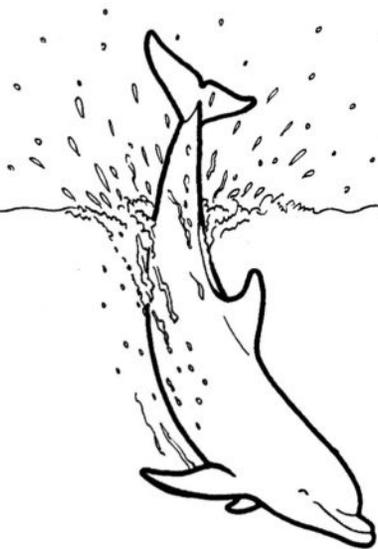


Os golfinhos são animais bonitos e harmoniosos.  
Vê-los em liberdade é sempre uma **grande alegria**.  
São simpáticos, inteligentes e as vezes muito  
amigáveis.



Não seria bom, quando uma pessoa sente-se  
um pouco sozinha, andar ao largo com um  
barquinho para visitar os nossos amigos do mar?





Até há pouco tempo os mares eram ricos de peixes e golfinhos. Era possível mergulhar e brincar com eles, porque não tinham medo dos homens.

Agora os peixes e os golfinhos são a cada dia menos numerosos:  
**não deixe que desapareçam todos!**



AQUI ESTÃO ALGUMAS  
COISAS SIMPLES QUE TU  
TAMBÉM PODES FAZER



Aprende a amar e respeitar **todos** os animais, não só os golfinhos. Golfinho, homem, cobra, aranha, rato, formiga, centopéia... descobre que cada criatura vivente tem o seu lugar e uma função na natureza. Deixa-te **surprender**: cada forma de vida é uma pequena obra-prima que merece a tua atenção.



Lembra-te que os animais **selvagens** como os golfinhos, os ursos, as girafas deveriam viver livres no próprio ambiente natural, e não nos jardins zoológicos e nas piscinas.



Não deites o lixo no mar o no chão: o mundo é **a tua casa** e tu tens que contribuir para mantê-lo limpo. Abitua-te a reciclar o papel, o vidro e todos os materiais quem podem ser recuperados. Procura evitar desperdícios e limitar os gastos.



Junta-te a uma organização para conservação do ambiente, e **sustenta** com força as iniciativas para a proteção da natureza.



**Giovanni Bearzi** faz pesquisa sobre os golfinhos do Mediterrâneo desde 1986, especialmente no Mar Adriático e Iónico. Fundou e dirigiu por dez anos um projeto de pesquisa sobre os golfinhos na Croácia, que venceu o “Henry Ford European Conservation Award” como melhor projeto europeu. Ele sempre tentou combinar a sua atividade científica com a sensibilização do público aos problemas do mar, contribuindo à formação profissional de muitos estudantes e jovens investigadores. Giovanni é consultor de organizações internacionais para a conservação do ambiente. Os golfinhos costeiros do Mediterrâneo foram o objeto do seu doutorado em zoologia na Universidade de Basileia, na Suíça. Desde 1990 é membro do conselho diretivo do Instituto Tethys, e seu Presidente desde o ano 2000. Ele foi também docente de conservação dos cetáceos na Universidade de Veneza. Em 2001 foi premiado com uma Pew Marine Conservation Fellowship.